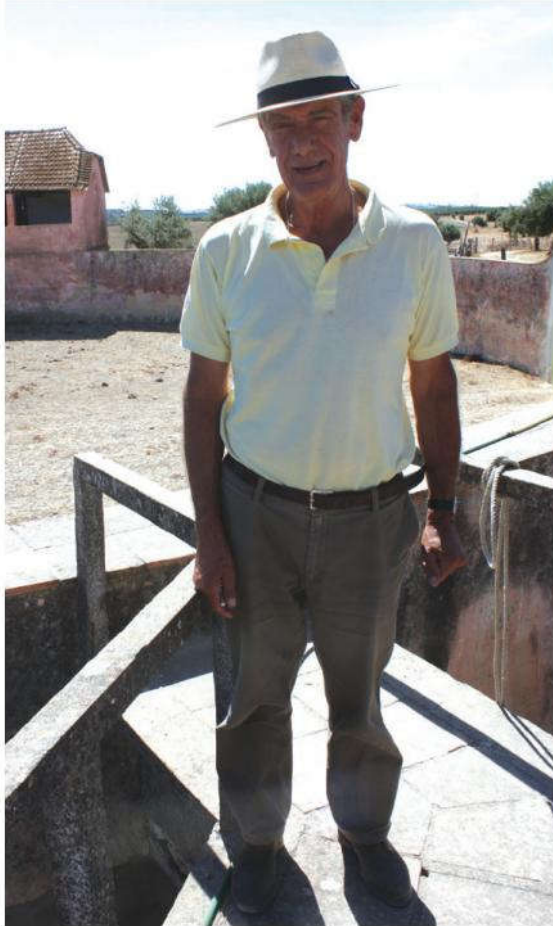


O PRÍNCIPE DO CAMPO BRAVO

A Ganadaria Herdeiros de Paulino da Cunha e Silva é uma propriedade familiar que data do século XIX, sendo das explorações dedicadas à criação do toiro de lide mais antiga do país. “O toiro é um animal muito belo no campo, e é essa beleza que nos faz apaixonar e dedicar-nos a esta atividade”, descreve D. Alexandre Lobo da Silveira.

D. Alexandre Lobo da Silveira Ganadeiro



“O facto de vermos o bezerro acabado de nascer, ainda todo molhado e o seu primeiro instinto é começar a marrar, verifica-se na realidade como algo único e belo. Desde que nasci que tenho esta paixão pelos toiros, aliás esta casa já convive com o toiro bravo há mais de 140 anos”, refere D. Alexandre Lobo da Silveira.

A ganadaria foi fundada em 1873 pelo Comendador Paulino da Cunha e Silva com reses de casta portuguesa de Gaspar Gomes dos Anjos, antes Rafael José da Cunha. Mais tarde, os herdeiros acabaram por vender parte daquele efetivo aos irmãos Terre, vindo a substituí-lo integralmente (1942), com vacas de João Torres Vaz Freire e sementais Dr. António Silva, portanto, proveniência Soler e Pinto Barreiros. Foi nesta altura que o pai do atual ganadeiro adquiriu a ganadaria, vindo posteriormente a introduzir-lhe sementais adquiridos a David Ribeiro Telles.

Em 1987, a ganadaria foi dividida, por partilhas, em dois lotes, cabendo um

com ferro e divisa a D. António Paulino Lobo da Silveira, continuando a anunciar-se em nome de Herdeiros de Paulino da Cunha e Silva, designação que mantém, mesmo após o falecimento do seu titular.

Esta ganadaria lidou a primeira corrida na praça do Campo Pequeno a 22 de Agosto de 1947.

Hoje, a procedência da ganadaria deriva do encaste Pinto Barreiros, embora na origem tenha estado a linha Soler.

“O que eu procuro essencialmente é a bravura do toiro. Essa é a essência deste animal e é o que se quer ver no momento da lide. Por isso, quando estamos a selecionar as futuras mães da ganadaria recorremos ao teste de varas, porque é o primeiro contacto com a bravura do animal, percebendo como é que este reage. Claro que também tem de apresentar algumas características essenciais na muleta, ou seja, deve existir uma mistura dos dois processos, mas pesando sempre mais a reação na vara. Fundamentalmente procuro um toiro sério, com “fijeza”, que humilhe e se empregue no teste de varas”, explica o ganadeiro, acerca do processo de apuramento dos futuros toiros de lide.

Quanto à alimentação do gado é produzida de forma natural, sendo apenas ajudado em períodos mais críticos, como é o verão, com suplementos nutricionais essenciais para manter a boa estrutura física do gado bravo. No que se refere ao manejo, os machos estão separados em diferentes parques consoante a idade. Quanto à vacada está dividida em três lotes, mais propriamente os dois lotes que estão na época de cobrição e o lote das vacas que ainda irão passar pela tenta. “Aqui agendamos a época de cobrição entre os meses de novembro a junho e vamos rodando os sementais, para desse modo vermos os resultados e percebermos quais os melhores cruzamentos para a ganadaria”, sublinha D. Alexandre Lobo da Silveira.



Em relação ao futuro, o ganadeiro assume que quer continuar a prolongar a história da ganadaria, evidenciando a importância do toiro bravo e a magia que ele reflete no campo, salientando a alegria imensa que se atinge quando o animal é de facto bravo e nobre na praça, ostentando a divisa azul, vermelha e amarela.

